

# Carlos Lyra, Her

Herói do medo, no tenho medo  
Do primeiro medo que me torna herói  
Com minhas regras eu fao o jogo  
E logro um nico parceiro: eu  
Eu sou o primeiro e sou o ltimo  
Mas no assumo a condio humana  
E me proclamo meu soberano  
Na solido despótica de um Deus  
Herói do medo escrevo as tluas  
Da autoridade que repousa em mim  
Pra que na terra no a despertem  
Vou caminhando, em sonho, sobre as guas  
Meu rastro assombra os ces de fila  
E rende as preces das mes de famlia  
Mais prevalece minha arrogncia  
Entre animais, mulheres e crianas

Herói do medo, firo e difamo  
E me alimento da fraqueza humana  
Com altivez eu dou e tomo  
Mas no recebo nunca o oferecido  
Ningum me d do que sou dono  
Porque eu possuo sem ser possudo  
Se basta olhar-me em seu reflexo  
Por que integrar-me inteiro no Universo?

Herói do medo, odeio a me  
Por ter nascido e odeio mais a amante  
Por ter amado; que h de sofrer  
Pra que se avilte e h de morrer pra que eu  
Me ressuscite em liberdade  
Pois entre dois amei a mim somente  
E as mulheres, so para o herói  
O passatempo estiril dos covardes

Herói do medo, imolo a vtima  
Que aplaca a vida ntima do herói  
E aos vencidos (compatriotas)  
O meu desprezo, porque nas derrotas  
No movo um dedo por impedir  
Com vencedores eu me identifico  
E justifico conquistadores  
Por seu direito extremo de oprimir  
Herói do medo, execro o mundo  
E a humanidade, sem lhe ver a face  
Pretendo ao prmio sem correr riscos  
E conquistar a glria em luta fcil  
Do comodismo desta moral  
Falta de ao, mas prdiga de gestos  
Lano um olhar ao meu passado  
Me paraliso e me converto em sal ...